

O DIREITO À CIDADE E AS CONDIÇÕES DE VIDA URBANA NO BAIRRO PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO/PR

Jorgiane Pagnan¹
Ricardo Carvalho Leme²

Resumo: Por meio dessa pesquisa, buscou-se apresentar as condições de vida urbana dos moradores do bairro Padre Ulrico, este localizado em uma das áreas periféricas mais pobres da cidade de Francisco Beltrão/PR. Neste sentido, procurou-se pautar este estudo a partir da temática central: a luta pelo Direito à Cidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi construído um arcabouço teórico a partir de grandes nomes da Geografia Urbana como Castells (1983); Harvey (2012); Lefebvre (2001) e outros. Além disso, foram realizadas entrevistas com os moradores e líderes populares do bairro, os quais se apresentaram de extrema importância para o resgate da história do bairro. O objetivo principal deste trabalho, permitiu comparar e refletir a luta pelo direito à uma cidade mais justa e menos desigual. Contudo, há um longo caminho a ser construído para alcançar o direito à uma cidade de qualidade para os moradores do bairro, é preciso que haja a junção da comunidade e do poder público municipal, para que de fato o Direito à Cidade seja alcançado.

Palavras-chave: Direito à Cidade. Condições de Vida Urbana. Padre Ulrico.

THE RIGHT TO THE CITY AND THE CONDITIONS OF URBAN LIFE IN THE NEIGHBORHOOD PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO/PR

Abstract: Through of this research, we sought to present the urban living conditions of the residents of the Padre Ulrico neighborhood, located in one of the poorest peripheral areas of the city of Francisco Beltrão / PR. In this sense, we tried to guide this study from central theme: the struggle for the Right to the City. For the development of this research, a theoretical framework was constructed from big names in Urban Geography such as Castells (1983); Harvey (2012); Lefebvre (2001) and others. Besides that, interviews were conducted with the residents and popular leaders of the neighborhood, The main objective of this work was to compare and reflect on the struggle for the right to a fairer and less unequal city. However, a long way to build the right to a quality city for the residents of the neighborhood. The union of the community and the municipal public power is necessary, so that the Right to the City can be achieved.

Keywords: Right to the City. Urban Living Conditions. Padre Ulrico.

EL DERECHO A LA CIUDAD Y LAS CONDICIONES DE VIDA URBANA EN EL BARRIO PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO/PR

Resumen: Por medio de esta investigación se presenta las condiciones de vida urbana de los habitantes del Barrio Padre Ulrico, éste, ubicado en una de las áreas periféricas más pobres de la ciudad de Francisco Beltrão/PR. En ese sentido, se buscó plantear este estudio a partir de la temática central: la lucha por el Derecho a la Ciudad. Para el desarrollo de esta investigación, fue armada una estructura teórica

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Francisco Beltrão, Brasil, jorgiane.pagnan@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-6007-1543>.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Francisco Beltrão, Brasil, rcleme@uol.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-6186-9840>.

a partir de grandes nombres de la Geografía Urbana como Castells (1983); Harvey (2012); Lefebvre (2001) y otros. Además de eso, fueron realizadas entrevistas con los habitantes y líderes populares del barrio los cuales se presentaran de extrema importancia para la historia del barrio. El objetivo principal de este trabajo permitió comparar y reflexionar sobre la lucha por el derecho a una ciudad más justa y menos desigual. Sin embargo hay un largo camino a ser construido para alcanzar el derecho por una ciudad de calidad para los habitantes del barrio, para ello es necesario que haya la unión de la comunidad y del poder público municipal, para que de hecho el Derecho a la ciudad sea alcanzado.

Palabras clave: Derecho a la Ciudad. Condiciones de Vida Urbana. Padre Ulrico.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal compreender como e se as pessoas que compõem os grupos sociais excluídos possuem Direito à Cidade, no sentido de analisar a realidade do bairro e as condições de vida urbana que ali estão disponibilizadas a seus moradores. Para essa pesquisa, pautou-se na análise do bairro Padre Ulrico, considerado como uma área da periferia pobre da cidade de Francisco Beltrão-PR.

Foram usados na construção desse trabalho a análise bibliográfica de diversos autores como Carlos (2005 e 2007); Castells (1983); Harvey (2012); Lefebvre (2001) entre outros, os quais possibilitaram a construção da fundamentação teórica deste trabalho.

Utilizou-se também de entrevistas com os moradores do bairro, afim de aprofundar as análises sobre a construção do Direito à Cidade, bem como identificar os principais anseios em relação ao bairro que residem. A partir desses procedimentos metodológicos, se enfatiza a importância dessa pesquisa, no sentido de analisar as possíveis influências diretas na construção do Direito à Cidade no bairro Padre Ulrico.

Assim, parte-se do princípio que o Direito à Cidade seja algo passível de realização no bairro Padre Ulrico, no entanto, este se apresenta como um longo caminho a ser percorrido. Entende-se, que é preciso que a população do bairro se envolva e participe mais de projetos de ações a serem desenvolvidas nesse ambiente. É preciso que haja a união dessa população com o poder público municipal para que tais projetos sejam de fato passíveis de realização.

A luta pelo direito a uma cidade melhor, nesse caso de um bairro específico deve ser algo diário e estar sempre como pauta de discussão entre os moradores do bairro. Neste sentido, entendessemos que somente dessa forma, o Direito à Cidade se

torne algo real e possível, ou seja, a partir do momento que as condições de vida urbana são melhoradas à uma população, processos de segregação também são diminuídos, entretanto, mesmo sendo um processo lento e demorado, é possível de realização.

Desenvolvimento

Algumas conceituações sobre o Direito à Cidade

O presente item deste artigo pretende apresentar algumas das principais conceituações acerca da temática do Direito à Cidade. Para tanto, será discutido de maneira sucinta alguns apontamentos de grandes clássicos da Geografia Urbana, como Castells (1983), Harvey (2012) e Lefebvre (2001). Busca-se nesse momento de análise, identificar pontos conflitantes e convergentes sobre a construção do Direito à Cidade no espaço urbano atual. Tal investigação, também permite identificar os principais apontamentos destes grandes pensadores do espaço urbano, a fim de direcionar as ideias sobre a área de estudo deste trabalho, o bairro Padre Ulrico.

Para entender o processo de urbanização atual, se faz necessário levar em consideração como se apresentam as estruturas políticas e sociais da cidade, dessa maneira, Castells (1983) afirma que, a própria Revolução Industrial foi responsável por uma forma de organização do espaço para o desenvolvimento do sistema capitalista.

Para o autor, as principais problemáticas da urbanização na atualidade estariam ligadas ao intenso processo do crescimento urbano mundial, ocorrido posteriormente a partir da segunda Revolução Industrial, a qual gerou a concentração dessa urbanização no mundo, bem como nos países mais pobres economicamente, que na maioria das vezes não conseguiram obter um crescimento econômico condizente com sua expansão demográfica. Um elemento que se faz central nessa análise é o de desenvolvimento, ou seja, seria analisar desta forma, qual a capacidade dos países de conseguirem equilibrar a relação de investimentos econômicos e de consumo.

No entanto, Castells (1983) afirma que, ao analisar os espaços urbanos dentro da atual conjuntura econômica e social, principalmente levando em consideração realidade de países tidos como “subdesenvolvidos”, é preciso investigar alguns pontos importantes da realidade urbana desses espaços. Nesse sentido, o autor faz

menção há alguns elementos importantes sobre a análise do urbano e sobre a vida social e local fazendo referência a um conjunto de comportamentos que são desenvolvidos pelo papel cultural e social de vizinhança, assim, “[...] este papel varia em intensidade e intimidade, segundo as dimensões e segundo as normas culturais interiorizadas pelos diferentes grupos sociais” (CASTELLS, 1983, p. 156).

Desta forma, para analisar o conjunto de comportamentos sociais desempenhado pelo homem urbano, o autor busca definir uma escala de análise para tal investigação, afirmando que a mesma ocorre a partir da existência de uma unidade ecológica particular, o bairro. Para o autor, a cultura de bairro, seja ela, a dos subúrbios ou operária, apresenta elementos de relação espaço/cultura, fundamentais para se entender o espaço urbano e os comportamentos sociais.

Toma-se por base as afirmações do autor destacando-se o importante papel desempenhado pelo bairro, esse, enquanto unidade urbana, agrupando relações de vizinhança, bem como de gerador de cultura dos extratos sociais. Acredita-se ser de extrema importância a análise em relação aos bairros, no sentido de compreender o todo de uma cidade. É nesse sentido, que nessa pesquisa, buscou-se trabalhar com o bairro Padre Ulrico, localizado em uma área de periferia pobre da cidade de Francisco Beltrão.

Tal unidade urbana, é aonde se propôs identificar os elementos culturais, sociais, políticos e econômicos, a fim de, verificar as condições de vida urbana daquela população, bem como da luta de seus moradores pelo Direito à Cidade, a qual pertencem.

Portanto, buscou-se analisar o espaço urbano através de seus principais elementos de composição, sejam eles, econômicos, políticos e sociais, bem como a maneira como as classes sociais, a partir da divisão social do trabalho, vão se delineando no espaço urbano, neste caso, os bairros, e conseqüentemente nas relações de vizinhança, o que segundo Castells (1983) traz algumas indagações sobre o Direito à Cidade, a partir da articulação desses espaços com os movimentos sociais. Ou seja, para o autor a criação e a união de movimentos sociais, nesse caso, urbano, “[...] nasce do encontro de uma dada combinação estrutural, que acumula várias contradições, com um certo tipo de organização” (CASTELLS, 1983, p. 386).

O autor afirma ainda que, o encadeamento de tais contradições resultará no sistema político. Então, ao tomar como base as contradições contidas no urbano, é notório o importante papel dos movimentos sociais junto ao poder público, nas suas

diversas esferas de poder, principalmente a municipal, no sentido de intervir na planificação urbana das cidades.

Dessa maneira, ele apresenta a importância dos movimentos sociais e das lutas urbanas junto ao aparelho político para intervenção no planejamento urbano, e, conseqüentemente, na busca das amenizações das desigualdades sociais, o que nos leva a interpretação, da busca pelo Direito à Cidade. O autor finaliza apresentando que,

Enfim, na articulação entre luta 'urbana' e luta política, é muito arriscado limitar-se a estudar um único sentido da relação, pois temos fortes chances de encontrar um máximo de movimento de transformação [...] a luta de classe é o elemento central de mobilização (CASTELLS, 1983, p. 461).

É neste sentido que se entende o Direito à Cidade e a luta dos movimentos sociais como um elemento de transformação da vida urbana. Na obra de Harvey (2012) pode-se identificar em sua análise sobre o Direito à Cidade, que o autor busca incluir em suas indagações alguns elementos condizentes aos apresentados por Castells (1983) como: o fenômeno de classes, o da propriedade privada, das elites econômicas, o papel do Estado no processo de implementação e distribuição de infraestruturas e da prestação de serviços públicos, dentre outros.

Contudo, um ponto importante que Harvey (2012) traz em suas contribuições é o elemento humano. Ou seja, é necessário compreender o mundo que vivemos e suas diversas contradições, mas, é preciso entender que o direito à uma cidade com qualidade vai além tem por essência o caráter social. Segundo o autor, o Direito à Cidade permite que haja uma mudança no próprio ser humano em prol da coletividade.

Harvey (2012) esclarece, primeiramente, que a urbanização sempre esteve muito ligada ao fenômeno de classes, e afirma que as raízes estão presentes nas divisões sociais. Contudo, mesmo ao avançar para o período mais atual, pode-se citar o exemplo das crises. Nesta percepção é possível identificar o mundo cada vez mais marcado por crises econômicas e políticas, e a urbanização nesse contexto, sempre acaba desenvolvendo um papel importante, o de retomada econômica.

Tal argumento, pode ser nitidamente visível nas unidades urbanas (bairros), como já citado por Castells (1983) onde é possível identificar, dentro do mesmo bairro, áreas com diversos contrastes, no que se refere a infraestrutura urbana, bem como, na qualidade das habitações. Como exemplo, pode-se citar a área de estudo aqui analisada, a qual apresenta inúmeros contrastes, e nesse processo é possível

notar que o fenômeno de classe vem agindo nessas áreas. Neste sentido, o autor afirma que, “[...] vivemos progressivamente em áreas urbanas divididas e tendentes ao conflito” (HARVEY, 2012, p. 82).

Harvey (2012) acredita que o espaço urbano atualmente é produzido a partir da união do poder financeiro, apoiado pelo Estado, o qual possui a influência direta do setor imobiliário que realiza o direcionamento do planejamento urbano nas cidades.

Dessa forma, fica claro que o autor defende a concepção do Direito à Cidade enquanto, ideário de vida, o qual somente seria possível a partir da união de classes, principalmente a dos trabalhadores, para provável mobilização e luta. Os movimentos sociais e legislações urbanas atuais seriam o primeiro passo para a luta por uma cidade mais igualitária e justa, indiferentemente de classes sociais, do poder de compra. O que se concebe aqui, é a busca por uma cidade que garanta o mínimo dos direitos aos cidadãos a uma vida digna e com garantia a uma habitação de qualidade.

Lefebvre (2001) diferentemente dos autores apresentados anteriormente, traz em suas contribuições sobre o Direito à Cidade, o aspecto social como grande foco de análise do espaço urbano. Dessa maneira, o autor inicia sua análise apresentando que o ser humano, em primeiro lugar, é composto por diversas necessidades, ou seja, necessidades sociais. Dentre elas, está a necessidade à cidade e a uma vida urbana de qualidade.

O mesmo afirma que a ciência da cidade possui em seu favor o elemento social, que se caracteriza como elemento chave para a análise do urbano. Pode-se concluir que a presença do social, principalmente da classe operária, que mais sofre com o intenso processo de urbanização desordenado, é a principal classe na busca em unir forças contra tal realidade para a efetivação legal de uma cidade mais justa e menos desigual.

Ao considerar a importância da luta de classes enquanto fenômeno social, em relação à conquista de uma vida urbana mais digna, é indispensável compreender, a busca por direitos. Para que tal pretensão seja viável, pensa-se que o papel do Estado se faz de extrema importância nesse contexto.

Assim, entende-se a notoriedade do Estado em uma sociedade, pode-se afirmar que, conforme as sociedades se desenvolvem, conseqüentemente, suas necessidades vão se impondo. Neste sentido, cabe ao Estado, em suas diversas esferas de poder, pensar o espaço e seus territórios, e a partir disso, planejar, administrar e distribuir recursos para o bom funcionamento das cidades. Logo, para

Lefebvre (2001), a busca por direitos dentro de uma cidade cheia de necessidades, englobaria uma ampla gama de direitos, especificamente de ordem coletiva e social, sendo eles,

[...] direitos das idades e dos sexos (a mulher, a criança e o velho), direito das condições (o proletário, o camponês), direitos à instrução e à educação, direito ao trabalho, à cultura, ao repouso, à saúde, à habitação [...] A pressão da classe operária foi e continua a ser necessária (mas não suficiente) para o reconhecimento desses direitos, para a sua entrada para os costumes, para a sua inscrição nos códigos, ainda bem incompletos (LEFEBVRE, 2001, p. 117).

Conseqüentemente, o Direito à Cidade, se apresenta de maneira bastante complexa, ou seja, vai muito além do direito à moradia, por exemplo, é preciso ter clareza, que este se apresenta como uma luta diária para se ter uma vida mais digna dentro das cidades como o direito de ir e vir, o direito de escolha, o direito a saúde de qualidade, bem como a uma educação capaz de transformar os sujeitos.

Neste sentido, o Direito à Cidade faz com que os cidadãos se sintam parte da cidade, como agentes atuantes nesse espaço e que esta seja algo do coletivo e para o coletivo, que propicie a melhora das condições de vida para todos, independentemente das condições financeiras de cada um. Assim, “[...] o direito à cidade se afirma como um apelo, como uma exigência [...] só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada e renovada” (LEFEBVRE, 2001, p. 118).

Portanto, ao pensar na área de estudo aqui retratada o bairro Padre Ulrico, e após analisar o tema sobre a dinâmica do espaço urbano atual e o Direito à Cidade, pode-se analisar o bairro em questão sob outra perspectiva. Ou seja, é preciso reconhecer que este bairro de periferia pobre da cidade de Francisco Beltrão, sofre com um intenso processo de segregação socioespacial, tanto em relação aos demais bairros, quanto dentro do próprio bairro, o qual apresenta áreas bastante contrastantes, mas que a construção do Direito à Cidade ainda é possível de ser construída pelos seus moradores, se trabalharem em prol de seu coletivo conjuntamente com o poder público municipal.

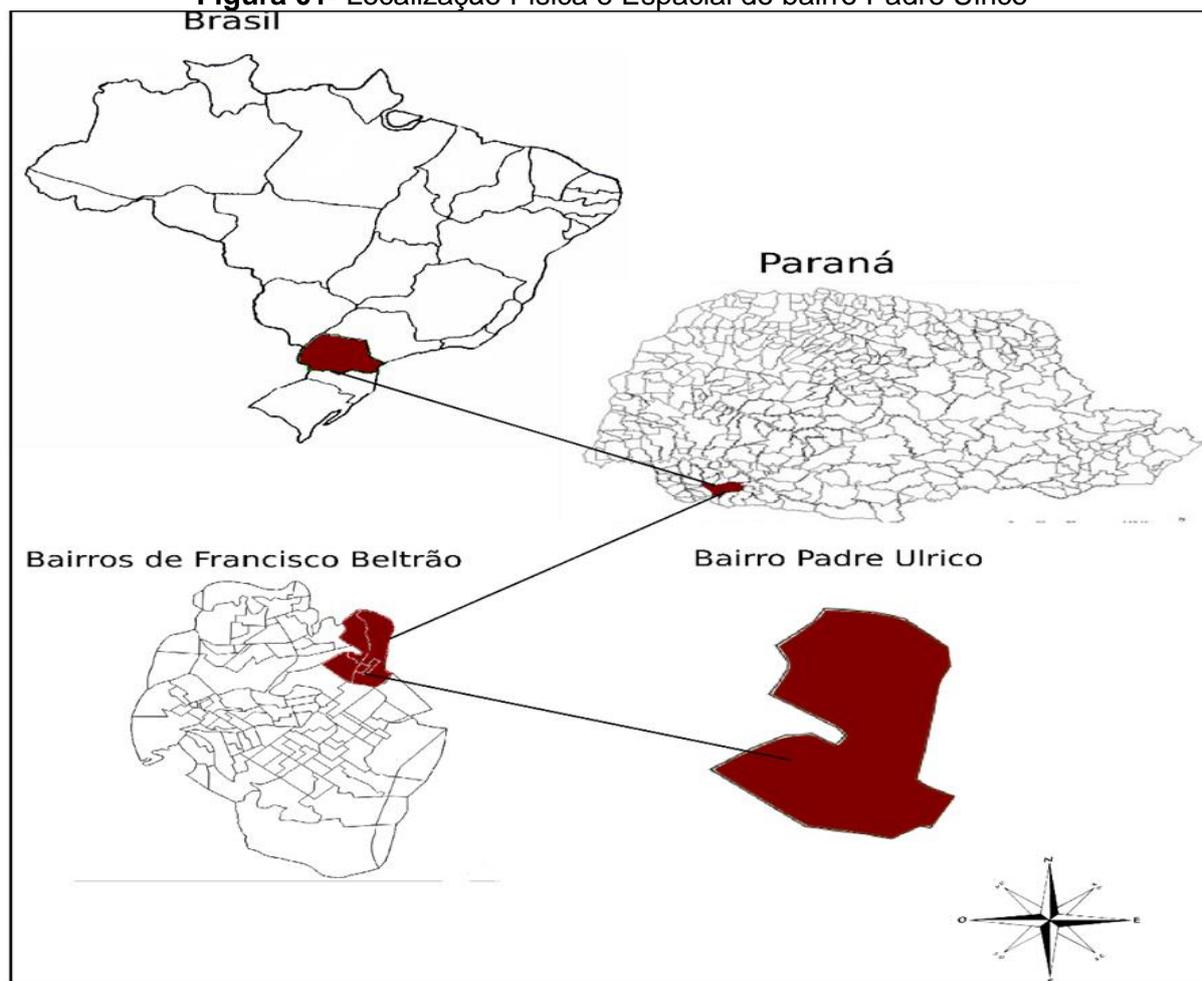
Condições de vida urbana e a construção do Direito à Cidade no bairro Padre Ulrico

O bairro Padre Ulrico está localizado na cidade de Francisco Beltrão, na região Sudoeste do Estado do Paraná. Neste contexto, este bairro está situado em uma das áreas de periferia pobre da cidade. De acordo com Sedor (2014) o bairro possui uma extensão territorial de 2.4 km² e está localizado na porção Nordeste da cidade

de Francisco Beltrão. Esse bairro faz divisa a Oeste com o bairro Jardim Itália I, ao Sul, com o bairro Luther King e as porções Norte e Leste são áreas rurais.

A seguir, buscou-se apresentar uma figura de localização da área de estudo, mostrando a delimitação do bairro dentro da cidade, o qual nota-se visivelmente que fica localizado em uma das extremidades do limite urbano dos bairros desta cidade.

Figura 01- Localização Física e Espacial do bairro Padre Ulrico



Fonte: O próprio autor, 2018.

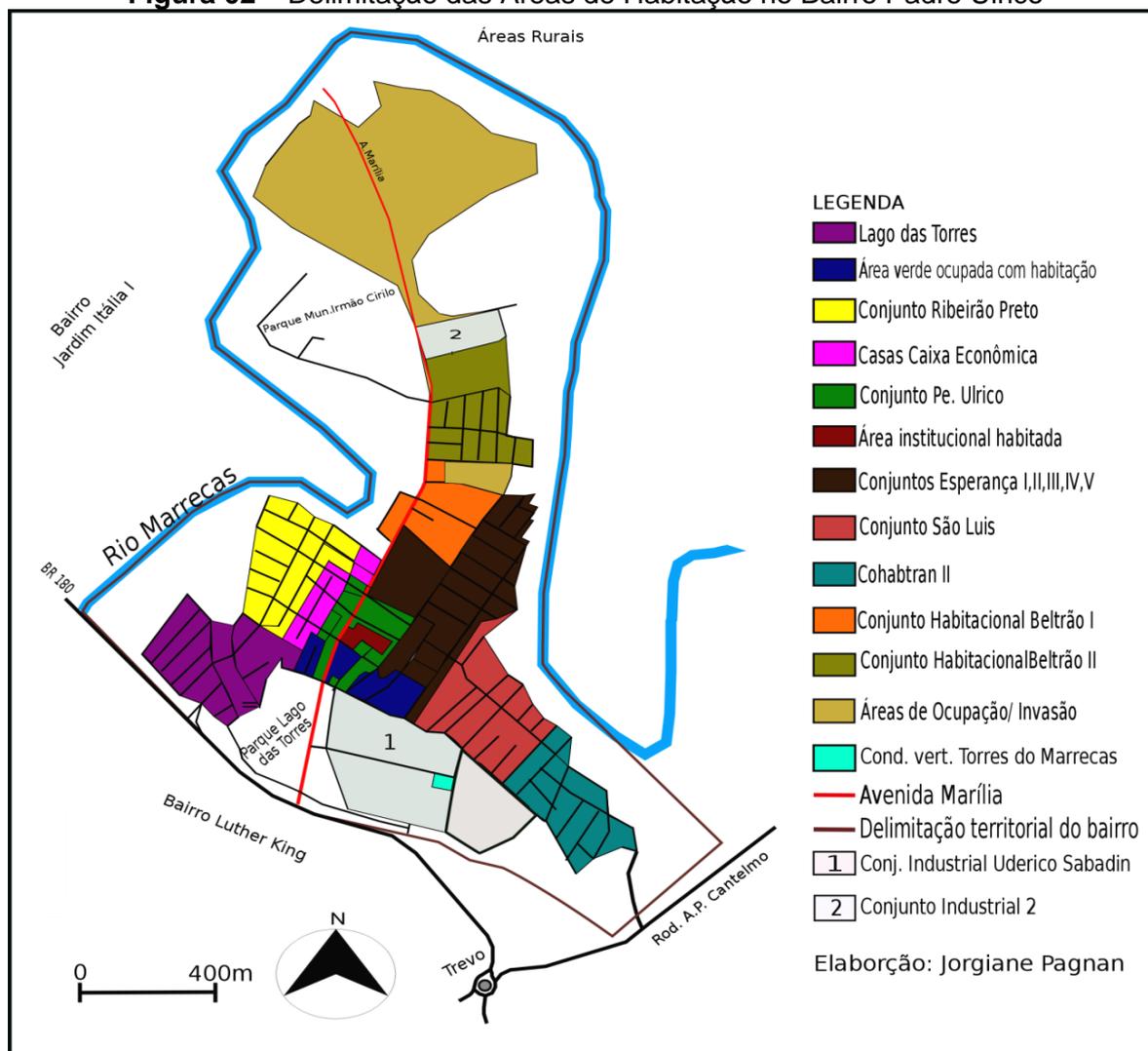
O bairro Padre Ulrico, segundo consta no Censo de 2010, possui uma população estimada de 5.256 habitantes. No entanto, é preciso destacar que desde o último levantamento censitário até hoje, o bairro passou por um aumento considerável de sua população. Tal aumento, diz respeito ao número de ocupações que o bairro vem recebendo com significativa expansão desde o ano de 2016. Sobre a delimitação territorial do bairro Padre Ulrico, este, faz divisas com outros bairros, o Rio Marrecas, e as Rodovias BR 180 e Rodovia Antônio de Paiva Cantelmo.

Segundo informações levantadas junto a prefeitura, o bairro Padre Ulrico é constituído por 15 áreas específicas para habitação, entre conjuntos habitacionais,

loteamentos e áreas de ocupação.

Como pode-se visualizar na figura 2 a seguir, o bairro possui um significativo número de áreas de habitação distribuídas em toda sua extensão, lembrando que a construção de cada conjunto, loteamento e áreas de ocupação no bairro, se deram em períodos diferentes. No entanto, o que chama a atenção, é o fato de como estas áreas são contrastantes em tamanho, forma, tipo de ocupação e padrões de vida da população em cada localidade, dentro de um mesmo bairro.

Figura 02 – Delimitação das Áreas de Habitação no Bairro Padre Ulrico



Fonte: O próprio autor, 2018.

Neste sentido, a partir desse momento pretende-se apresentar uma discussão a respeito das condições de vida urbana do bairro Padre Ulrico. Assim, entende-se ser de extrema importância trazer as contribuições de autores que pensam e discutam a temática do direito à cidade, juntamente com as opiniões dos moradores do bairro e seus relatos sobre as questões do Direito à Cidade no bairro.

Partindo desse pressuposto, que tanto para os autores clássicos do Direito à

Cidade, como para Tavolari (2016):

[...] o direito à cidade não se restringe a reivindicações imediatas dos movimentos por direitos ou serviços urbanos específicos – ele seria o conjunto dessas demandas, apontaria para outras noções como os de democracia, cidadania e autonomia, seria elemento constitutivo da formação de uma consciência ou experiência compartilhada pelos movimentos sociais. (TAVOLARI, 2016, p. 102).

O Direito à Cidade se apresenta de maneira com que se busca compreender como que os movimentos sociais se unem e se articulam para fazer uma crítica social e na garantia de direitos sociais em um país democrático. Rodrigues (2007) também sobre a temática do Direito à Cidade, fala sobre a importância de evidenciar o espaço como análise do urbano.

Assim, a partir da compreensão das análises apresentadas até aqui, pretende-se expor a visão dos moradores do bairro Padre Ulrico sobre as questões que envolvem a construção do Direito à Cidade. Bem como, se faz necessário apresentar os dados dos moradores do bairro sobre as condições de vida urbana que são oferecidas nesse espaço.

Dessa forma, procurou-se elencar alguns elementos essenciais que foram utilizados para fazer as entrevistas com os moradores do bairro, no sentido de auxiliar no aprofundamento das discussões sobre o Direito à Cidade. Para tanto, foram realizadas no total 20 entrevistas com os moradores, e o critério foi o de buscar perfis de pessoas das diversas localidades dentro do bairro, como sexo, idade e ocupações diferentes, com o objetivo de identificar as diferentes visões e anseios dos em relação ao bairro.

A realização das entrevistas se deu a partir da seguinte organização: a ideia central de se utilizar o método de entrevistas foi buscar compreender as perspectivas dos moradores do bairro em relação as condições de vida urbana vivenciadas por cada morador. Foram entrevistados moradores dos Conjuntos Habitacionais Esperança, Coohabtran II, Conjunto Habitacional Beltrão II, Conjunto Habitacional da COHAPAR, Conjunto Habitacional Ribeirão Preto, Loteamento Lago das Torres, e a ocupação “Terra Nossa”. Sobre o perfil dos entrevistados, pode-se afirmar que foram nove mulheres e onze homens entrevistados, enfatiza-se aqui, que houve uma certa preocupação no sentido de manter um número equivalente de ambos os sexos, no sentido de dar mais relevância aos dados obtidos e a realidade do bairro analisada.

Outro ponto que merece destaque, é em relação a faixa etária dos

entrevistados, os quais possuíssem faixa etária de idade diferentes para que fosse possível obter visões diferentes em relação ao bairro analisado. A maioria dos entrevistados possui entre 26 à 40 anos de idade, dos quais totalizam 60% dos entrevistados. Foi possível perceber é que muitos destes entrevistados, são pessoas que vieram residir no bairro ainda quando crianças, passaram todo o processo de juventude e se encaminharam para a vida adulta, ainda residindo no bairro.

A segunda faixa etária que mais se destaca é das idades entre 41 a 70 anos e representam 30% dos entrevistados. Tais perfis ajudaram a compreender e a remontar um pouco da história de construção do local, pois, foram pessoas que em seus relatos, conseguiram trazer uma grande riqueza de detalhes, desde elementos políticos, econômicos e sociais do bairro, desde sua criação até os dias atuais. Já a terceira e menor faixa etária, se refere entre 15 a 25 anos e totalizam 10%, são jovens que buscam dentro das respostas realizadas, apresentar suas visões, enquanto jovens, sobre o bairro em que residem, estas também se apresentam de grande valia, no sentido de entender o que pensam por vezes os jovens que residem no bairro.

Um terceiro elemento que deve ser destacado é em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, é possível verificar a distinção dos níveis de escolaridade entre eles, podendo dar-nos uma certa noção de como a educação é um fator determinante na vida das pessoas. É possível verificar a existência de um maior número de indivíduos que possuem escolaridade entre ensino fundamental completo e ensino médio completo, ou seja, estes dados se apresentam, no sentido de que a maioria dos entrevistados possuem entre 26 a 40 anos de idade, estão ainda no início ou sequência de uma vida ativa ao que se refere ao trabalho.

Um ponto que merece destaque aqui, é o número de pessoas com ensino superior completo, e que este número tende a aumentar. Acredita-se que tal dado é importante no sentido de que, a vida da população do bairro vem melhorando com o passar dos anos, e que a educação destinada as crianças e adolescentes deve ser tida como uma prioridade, ou até mesmo, percebe-se que novos moradores com perfis diferenciados estão procurando o bairro Padre Ulrico para residir.

No sentido de reforçar os dados coletados, buscou-se identificar quais as ocupações desses indivíduos, e, nesta perspectiva apareceram trabalhadores, desempregados, aposentados e do lar. Pode-se perceber que a maioria dos entrevistados são trabalhadores, dos quais totalizam 11 pessoas, em contrapartida nota-se que existe uma certa coerência no número de desempregados, estudantes e

do lar, bem como de aposentados totalizando o restante dos entrevistados. O ponto positivo que se pretende destacar, é de que quanto maior for o número de pessoas que buscam concluir o ensino médio e/ou procuram fazer o ensino superior, a qualidade de vida das pessoas, conseqüentemente aumenta.

Destaca-se que as profissões dos entrevistados variam, desde empregadas domésticas, pedreiros, pessoas que trabalham no comércio em geral, comerciantes e servidores públicos.

Além dos elementos já apresentados aqui, buscou-se saber quanto tempo cada morador reside no bairro. É possível perceber que 12 pessoas residem a mais de 7 anos no bairro, ou seja, são pessoas que já fixaram residência naquele espaço e que acompanham diariamente o processo de desenvolvimento e expansão do bairro. Já os moradores mais recentes, residem nos novos loteamentos ou nas áreas de ocupação do bairro. Pode-se afirmar assim, que esse lugar ainda recebe um significativo número de novos moradores anualmente, seja por causa dos loteamentos ou por causa das áreas de ocupação lá existentes.

Assim, parte-se da pergunta realizada anteriormente para saber quais os motivos que levaram tais pessoas a residirem no bairro, buscando ampliar as análises sobre segregação socioespacial, no sentido de entender se estas foram levadas a residir ali de maneira voluntária ou involuntária, bem como se as questões relacionadas ao direito à cidade são apresentadas para os moradores. Assim o gráfico 01, pretende mostrar quais os motivos que levaram cada entrevistado a vir residir no bairro.

Gráfico 01 - Motivos que levaram os entrevistados a residir no bairro



Fonte: O próprio autor, 2018.

Enfatiza-se a importância do elemento apresentado no gráfico anterior, pois, é possível verificar que o principal motivo que levou os entrevistados a virem residir

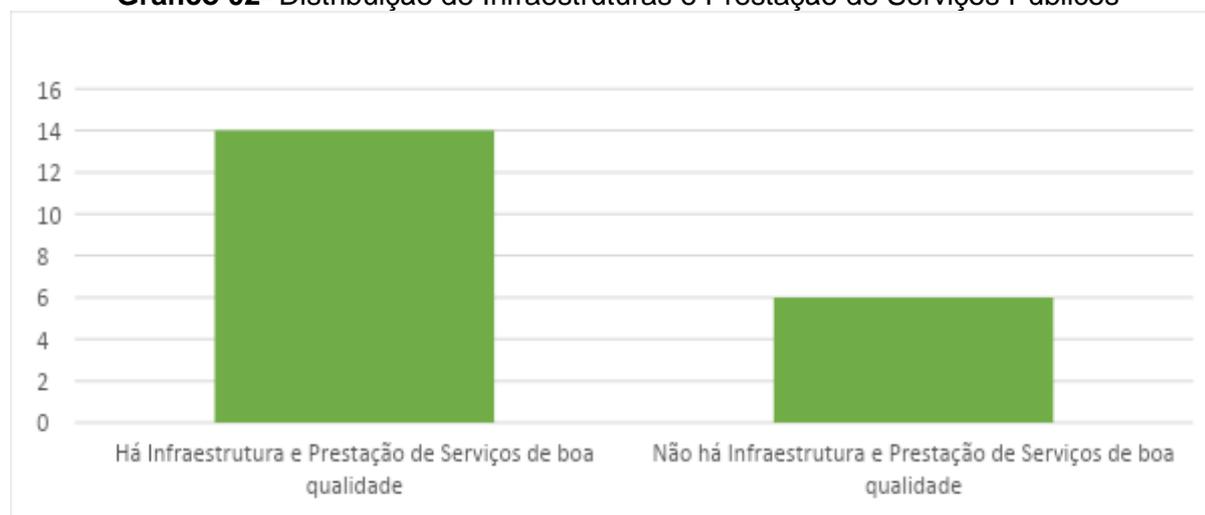
nobairro foi para obterem a casa própria, seja ela por causa dos projetos de destinação de conjuntos habitacionais no bairro, ou por conseguirem comprar um lote nos novos loteamentos e/ou áreas de ocupação e construírem suas moradias.

Quando se observa esse primeiro elemento, o fator da casa própria, percebe-se o quão contrastante se apresentam as áreas de habitação naquele espaço. Por outro lado é possível visualizar o grande problema do déficit habitacional, que tende a levar as pessoas a ocuparem áreas públicas, no sentido de obterem moradia própria. Essa também como uma premissa fundamental para a construção do Direito à Cidade.

Neste sentido, levando-se em consideração as análises realizadas, principalmente sobre o objetivo principal de uma pessoa buscar um lugar para morar, sendo por vezes o objetivo principal a busca pela casa própria, é que Rodrigues (2007, p. 3) apresenta que, “[...] o conceito de urbano compreende o espaço em sua complexidade”. A autora afirma que, compreender a complexidade desse espaço permite compreender a cidade a partir da construção utópica de uma cidade para todos.

Ao partir deste viés que se busca apresentar nesse momento, a visão dos moradores do bairro sobre as infraestruturas urbanas oferecidas e a qualidade da prestação dos serviços públicos no bairro, destacando que as infraestruturas e serviços urbanos aqui retratadas incluem serviços de água, energia elétrica, esgoto, arruamento, calçadas, iluminação e limpeza pública. Tais dados são importantes, pois, buscam apresentar a opinião de uma parcela da população do bairro sobre as condições reais dos serviços oferecidos a população. Além disso, é possível a partir das respostas, para entender se de fato a população do bairro possui o direito à uma cidade de qualidade para sua população.

Gráfico 02- Distribuição de Infraestruturas e Prestação de Serviços Públicos



Fonte: O próprio autor, 2018.

Como é possível perceber no gráfico, 14 entrevistados afirmam que as infraestruturas existentes e a prestação de serviços públicos no bairro, dos mencionados no texto acima, são de boa qualidade. Já 6 pessoas, acreditam que tais serviços urbanos não são suficientes para atender a população do bairro como um todo. Pode-se destacar, que das 14 pessoas que responderam que hoje os serviços são de boa qualidade, pois, como são moradores antigos do bairro, estes afirmaram nas respostas que se comparado com os serviços prestados em outras épocas, hoje o bairro melhorou muito, em relação aos serviços e infraestruturas oferecidas aos moradores.

Outro ponto que se quer destacar é que a maioria dos entrevistados que responderam que os serviços não são suficientes, são residentes dos novos loteamentos, os quais ainda não possuem toda a infraestrutura e prestação de serviços, ou ainda, são moradores da área de ocupação, a qual não possui praticamente nenhum serviço público a população.

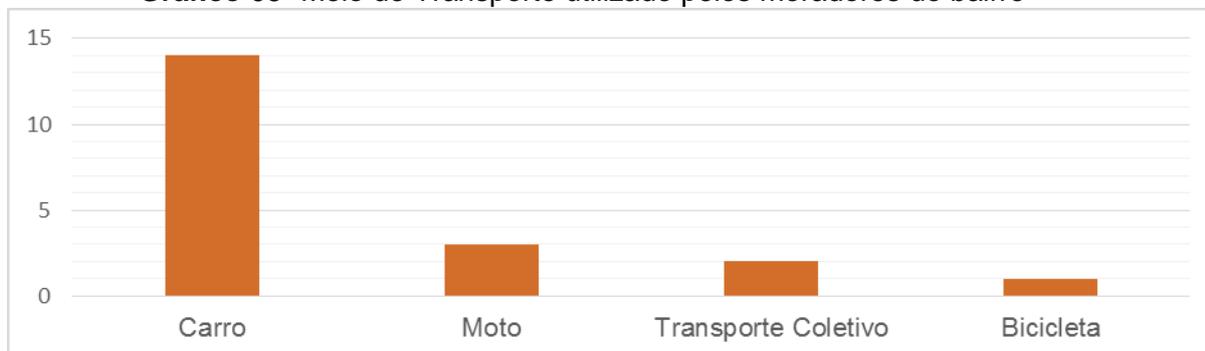
Assim, levando em consideração a análise dos dados até o momento, é possível perceber que a oferta de infraestruturas urbanas e a prestação de serviços públicos são elementos essenciais para o aumento ou a diminuição da construção do direito a melhores condições de vida urbana dentro de um bairro. Ao conceder as infraestruturas necessárias a população, principalmente no que se refere a serviços públicos, isso faz com que haja uma maior proximidade da população que residem nos espaços urbanos, sendo estas de extrema importância para a manutenção das relações sociais na cidade.

Para Carlos (2005) tais modificações do processo produtivo ocasionadas no espaço urbano, são responsáveis por influenciar na vida cotidiana das pessoas, na sua prática social, bem como, na perda de referenciais que fundamentam a vida das pessoas. Ao analisar o bairro Padre Ulrico, pode-se perceber que, ainda se faz presente naquele determinado espaço, as relações de vizinhança, de pertencimento ao lugar, bem como de uma memória afetiva em relação ao bairro.

Neste sentido, para compreender as relações sociais presentes em um bairro, por exemplo, como é o presente objetivo, é preciso continuar as investigações sobre as condições de vida urbana em um determinado lugar. Assim, outro ponto importante, se refere as questões de mobilidade urbana, e o de buscar entender como as pessoas se deslocam e circulam para as demais áreas da cidade. Portanto,

na realização das entrevistas com os moradores do bairro Padre Ulrico, procurou-se identificar o tipo de transporte utilizado pela população do bairro, como pode ser observado no gráfico abaixo, adotando-se assim duas abordagens de análise no gráfico para os mesmos entrevistados.

Gráfico 03- Meio de Transporte utilizado pelos moradores do bairro



Fonte: O próprio autor, 2018.

Neste sentido, é possível analisar que a maioria dos moradores entrevistados utilizam como seus principais meios de transporte o carro e a moto, nas respostas a maioria afirma que, como as condições financeiras foram melhorando com o tempo e a população começou a adquirir carro e/ou moto e se utilizam destes para se deslocarem em seus percursos diários. Acredita-se também que tais meios de transporte são mais rápidos e eficientes.

Além das questões relacionadas a mobilidade urbana no bairro, buscou-se identificar se os moradores entrevistados utilizam dos serviços de comércio do bairro, bem como pagamento de contas, entendendo-se que ao aumentar o acesso a transportes como carro e moto há conseqüentemente, uma maior mobilidade da população em escolher onde realizar suas compras mensais. Assim, foi adotado duas abordagens de análise no mesmo gráfico para os mesmos entrevistados, como é possível observar.

Gráfico 04 – Onde realiza as compras mensais

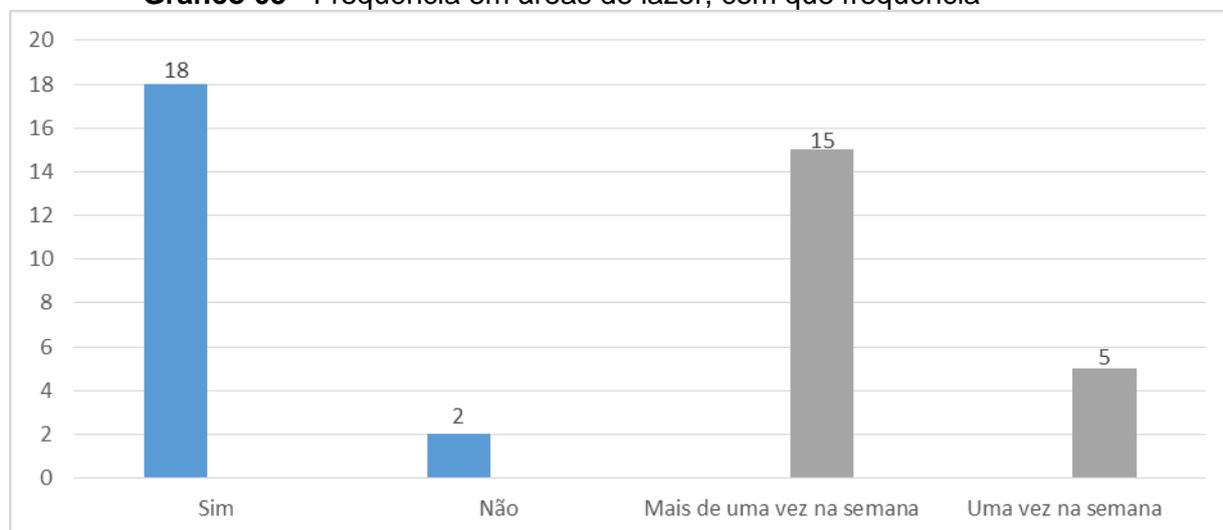


Fonte: O próprio autor, 2018.

Nota-se que ao aumentar a promoção da população aos diversos meios de transporte existentes a maioria da população não utiliza como principais pontos de realização de consumo os existentes no bairro, procurando assim, as áreas mais centrais, pela maior oferta de serviços e melhores preços. Além das compras mensais, os entrevistados afirmam que procuraram o centro da cidade para realizar o pagamento das principais contas do mês nas lotéricas.

Foi perguntado aos moradores em relação ao lazer, onde esses se utilizam desse tipo de serviço. Como é possível observar no gráfico abaixo a grande maioria dos moradores entrevistados nessa pesquisa utilizam de áreas de lazer, principalmente a do bairro, o Parque Lago das Torres.

Gráfico 05 - Frequência em áreas de lazer, com que frequência



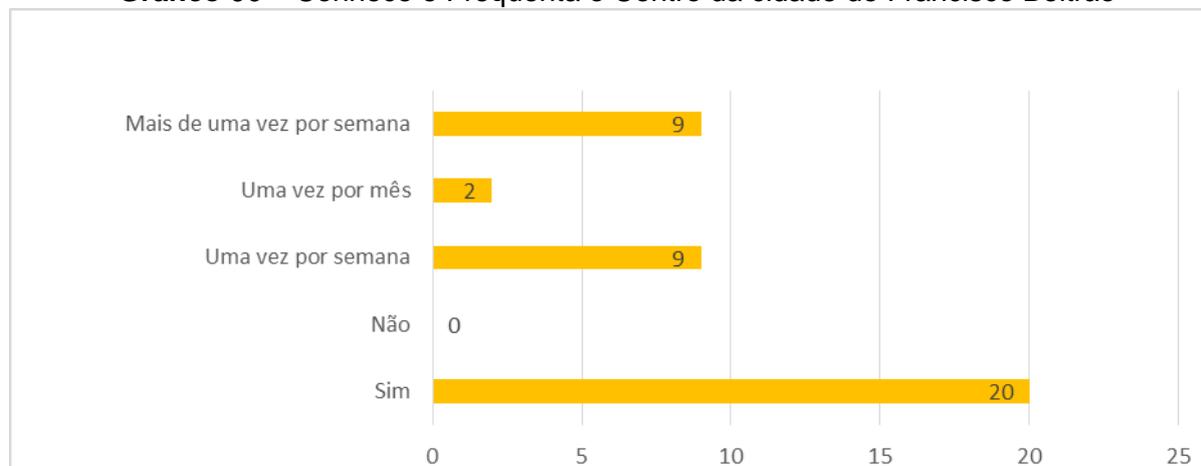
Fonte: O próprio autor, 2018.

Além disso, a maioria dos entrevistados afirmam que utilizam desse espaço mais de uma vez por semana. Pode-se verificar assim que, é um ponto positivo quando a população tem uma área destinada para o lazer e se utiliza desse espaço, por isso, para que as pessoas possam de fato ter boas condições de vida urbana, o direito ao ócio e a oferta dessas áreas para população são de fundamental importância.

Foi perguntado também aos entrevistados se estes conheciam a área central da cidade e com que frequência se direcionam até ela, que tal pergunta se fez necessária no sentido de procurar reforçar a hipótese de que o maior acesso da população aos mais diversos meios de transporte existentes, aumenta os deslocamentos diários e com isso, amplia os níveis de qualidade de vida da população. Desse modo, nessa questão foi adotado também, duas abordagens de

análise no mesmo gráfico para os mesmos entrevistados, como é possível observar.

Gráfico 06 – Conhece e Frequenta o Centro da cidade de Francisco Beltrão



Fonte: O próprio autor, 2018.

Cerca de 9 entrevistados se deslocam ao centro mais de uma vez por semana, seja para o trabalho, saúde, alimentação, consumo, dentre outras funções. Como já mencionado anteriormente, o aumento de mobilidade por parte da população faz com que haja uma melhora da qualidade de vida dessa população, que tende a não se sentir mais tão prejudicada por sua área de residência em relação as demais áreas da cidade.

Portanto, além das perguntas relacionadas a infraestruturas urbanas e prestação de serviços públicos a população, bem como de mobilidade urbana, e dentre outros aspectos que compõem o direito à cidade, procurou-se conhecer, qual o envolvimento da população com a vida pública. Ou seja, buscou-se conhecer se os moradores do bairro participam das ações que o poder público municipal faz em relação ao Padre Ulrico.

Sendo assim, no gráfico 07, são apresentados dados sobre a participação dos moradores em algum tipo de movimento social no bairro.

Gráfico 07- Participação da população em movimentos sociais no bairro



Fonte: O próprio autor, 2018.

Nota-se no gráfico 07 que, em relação ao número de pessoas entrevistadas no bairro, há uma baixa participação da população do bairro em relação a algum tipo de movimento social. Os que afirmaram que participam, citaram como exemplo, movimentos como Clube de Mães, Igreja, Associação de Moradores do bairro, por exemplo.

No entanto, é possível analisar que, mesmo havendo um baixo envolvimento da população em algum tipo de movimento social, parcela significativa dos entrevistados afirmam que acham os movimentos sociais como uma maneira importante de envolvimento com o bairro, no sentido de trazer melhorias para ele. Neste sentido, entendesse que um ponto interessante que deveria ser sim estimulado na população do bairro é a participação desta nas ações que são promovidas no bairro, e lutar por melhorias para o mesmo.

Outra questão perguntada aos entrevistados foi em relação ao conhecimento de cada morador em relação as legislações urbanas existentes. A ideia foi procurar conhecer se os moradores possuem conhecimento em relação as legislações urbanas e se sabem da importância dessas para a promoção de melhorias para o espaço de uma cidade e, conseqüentemente, de um bairro. Assim, no gráfico 8, busca-se apresentar os dados referentes ao conhecimento dos moradores em relação as legislações urbanas existentes. Ressalta-se que foi adotado duas abordagens de análise no mesmo gráfico para os mesmos entrevistados, como é possível observar.

Gráfico 08- Conhecimento em relação as Legislações Urbanas existentes

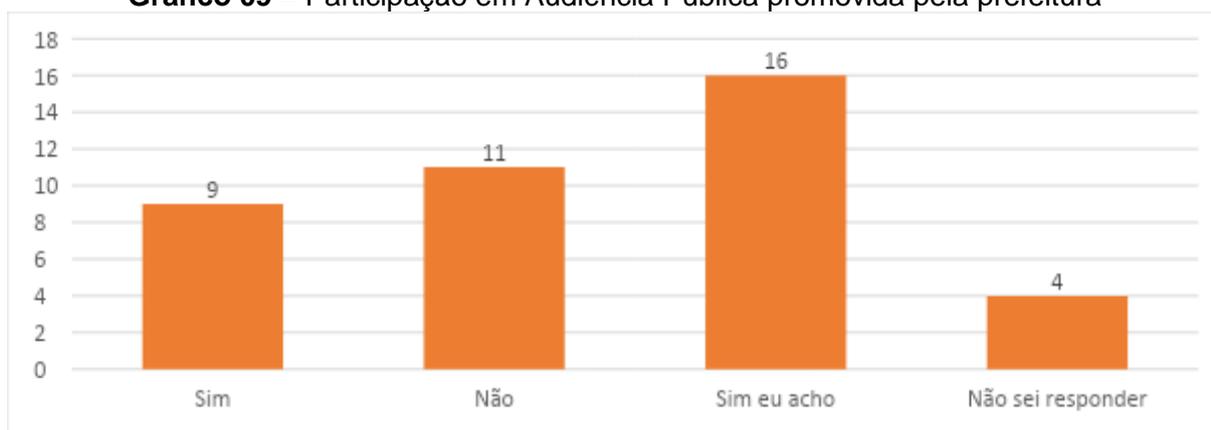


Fonte: O próprio autor, 2018.

Como é possível verificar no gráfico 8, a maioria da população entrevistada não tem conhecimento das legislações urbanas existentes. No entanto, pode-se observar ainda, mesmo que boa parcela da população não conheça as legislações, cerca de 9 pessoas afirmaram que acreditam que estas possuem uma grande importância para o desenvolvimento da cidade e da vinda de melhorias para a população do bairro.

Nesse sentido no gráfico 09, procura-se apresentar se os moradores entrevistados frequentam audiências públicas em relação ao bairro e a cidade, no sentido de se envolverem em questões que propiciem melhores condições de vida para sua população.

Gráfico 09 – Participação em Audiência Pública promovida pela prefeitura



Fonte: O próprio autor, 2018.

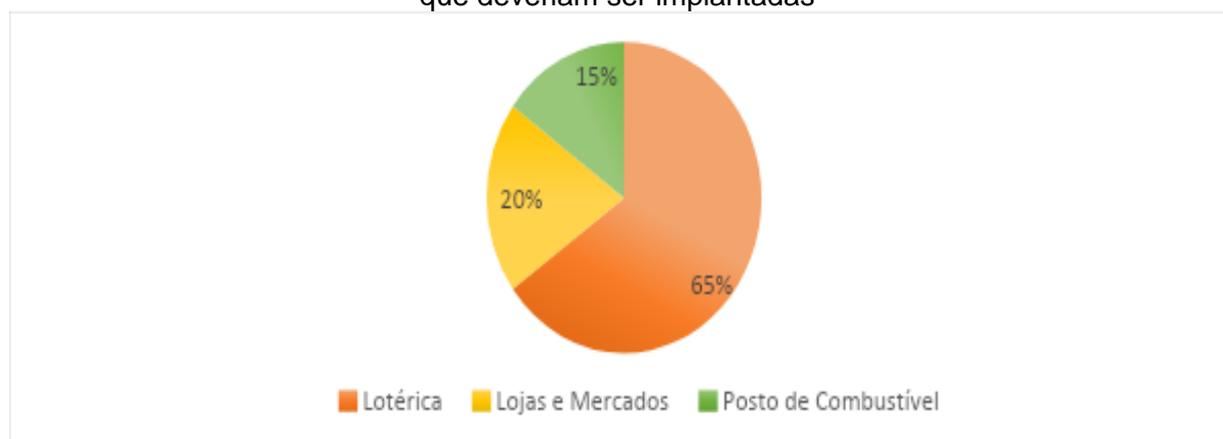
Ao observar o gráfico 09, é possível verificar que a maioria da população nunca frequentou audiência pública promovida pela prefeitura, no entanto, há uma parcela da população que afirma já ter participado. Os entrevistados comentaram, que as audiências assistidas são das mais diversas ações a serem desenvolvidas no bairro, desde implantação de obras de infraestrutura básica e autorização de

abertura de loteamentos, por exemplo.

Por vezes, muitas dessas pessoas afirmam não terem tempo para poder participar desses momentos, principalmente em relação aos horários que a maioria das audiências são promovidas.

Por fim, procurou-se saber da população do bairro, quais seriam, segundo elas, as principais ações que deveriam ser desenvolvidas em relação a infraestruturas ou prestações de serviços à população do Padre Ulrico. Tal pergunta, se faz no sentido de procurar conhecer os principais anseios da população, principalmente no sentido, que levaria essa população a melhores condições de vida urbana. Assim, a seguir procurou-se destacar o gráfico com as ações que os moradores acreditam que deveriam ser trazidas ao bairro como prioridade, para propiciar a melhora da qualidade de vida daquela população, e, conseqüentemente a construção do direito à uma cidade melhor.

Gráfico 10– Principais Infraestruturas identificadas pelos moradores do bairro Padre Ulrico que deveriam ser implantadas



Fonte: O próprio autor, 2018.

Analisando a gráfico 10, é possível verificar que os 20 moradores entrevistados nessa pesquisa, apresentaram três pontos, como as principais infraestruturas que deveriam ser implantadas no bairro, afim de melhorar a qualidade de vida de sua população. A mais pedida pela população foi a necessidade urgente da vinda de uma agência lotérica para o bairro, afim de atender toda a população do bairro, e evitar muitos deslocamentos para as áreas centrais para pagamento de contas e saques, por exemplo.

A segunda infraestrutura mais identificada, é em relação a implantação de mais mercados e lojas em geral para a população do bairro. A maioria dos moradores alegam que há pouca variedade destes tipos de serviços no bairro, fazendo com que a qualidade e variedade dos produtos sejam baixas.

E por último, foi citado da importância da vinda de um posto de combustíveis para o bairro. Os moradores afirmam que hoje o bairro possui uma população significativa, e os postos mais perto dão mais de 2 km. Os entrevistados afirmam que essa é uma prioridade essencial para o bairro, pois, há um número significativo de carros e motos no bairro, e que, conseqüentemente, também afeta no deslocamento da população para outros bairros ou área central, em busca deste serviço.

Considerações Finais

A cidade é o espaço onde a vida urbana se concretiza, onde o processo de urbanização acontece. Dessa maneira, é no espaço urbano que os fenômenos políticos, econômicos e sociais se desenvolvem e direcionam o desenvolvimento das cidades e, conseqüentemente, a vida das pessoas que nela residem.

Neste sentido, o objetivo central desta pesquisa foi procurar identificar as condições de vida urbana dos moradores do bairro Padre Ulrico, bem como da promoção do direito à uma cidade mais igualitária para os moradores do bairro.

Neste sentido, para reforçar a análise realizada sobre a temática do direito à cidade, foi feito um levantamento bibliográfico de autores clássicos que discutem o Direito à Cidade, como Castells (1983), Harvey (2012) e, Lefebvre (2001), os quais possibilitaram ampliar os conhecimentos sobre o direito à cidade. Assim, a partir da realização de entrevistas com os moradores do bairro Padre Ulrico, estas, ajudaram a reforçar as concepções que envolvem a luta pelo direito à cidade de maneira qualitativa.

Nas falas dos moradores entrevistados do bairro, foi possível verificar, que o bairro hoje, por meio de bastante luta melhorou significativamente, em relação a oferta de infraestrutura e serviços básicos a sua população. No entanto, o que se percebe é que ainda há muito a ser feito para que tais melhorias sejam estendidas para todo o conjunto da população do bairro, que vem crescendo de maneira significativa nos últimos anos. Ou seja, pode-se inferir, que o número de infraestruturas e serviços públicos prestados à população do bairro, levando em consideração o aumento significativo de sua população, não são suficientes para atender a população do bairro como um todo.

Neste sentido, destacou-se que o bairro hoje, possui uma boa qualidade nos serviços prestados, principalmente, nas áreas de educação, saúde e assistência social. No entanto, ainda possui várias áreas que precisam urgentemente de

atenção por parte do poder público municipal, bem como as antigas áreas que deveriam receber mais atenção no sentido de revitalização de algumas áreas e mudanças estruturais, principalmente no que se refere a calçadas, por exemplo.

Pode-se verificar que o poder público municipal vem atuando no bairro, no sentido de trazer melhorias nas infraestruturas e no saneamento básico para a população. É preciso que o poder público continue direcionando medidas para garantir o mínimo de qualidade de vida para aquela população. Lembrando que muitos serviços no bairro já obtiveram melhoras significativas, como no transporte coletivo, o qual oferece duas linhas distribuídas em todo o bairro.

Para que se possa construir o direito a uma cidade melhor, é preciso que a população juntamente com o poder público, atuem de maneira efetiva e conjunta para que ocorra algo concreto, que não fique apenas nos discursos ou planos de gaveta, mas que possa de fato ser real e garantir melhores condições de vida urbana a uma população.

Há anos essa população vem lutando para desconstruir um processo de segregação socioespacial que lhes foi imposta. Hoje se avançou muito no sentido de garantir uma vida melhor a população que ali reside. Assim, para que haja a construção do direito à cidade no bairro Padre Ulrico, bem como se amenize ou se desconstrua um processo de segregação em relação ao bairro, é preciso que a população do bairro, junto com poder público continuem lutando para a construção de um lugar melhor para se viver, e que se possibilite a garantia de direito a sua população como um todo.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **O direito à cidade e a construção da metageografia**. Cidades, v. 2, n. 4, São Paulo, p.221-247, 2005.

CARLOS, A. F. A. *Morfologia e Temporalidades urbanas – O “Tempo Efêmero” e o “Espaço Amnésico”*. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HARVEY, D. **O direito à cidade**. Lutas Sociais, n. 29, p. 73-89. São Paulo, 2012.

LEFEVBRE, H. **O Direito a cidade**. São Paulo: Centauro. 2001.

PAGNAN, J. **Segregação Socioespacial e o Direito à Cidade: Estudo sobre o bairro Padre Ulrico Francisco Beltrão – PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2019.

RODRIGUES, A. M. **Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade.** Revista Cidades. v. 4, n. 6. p.73-88. 2007.

SEADOR, J. **A compreensão da construção da paisagem do Bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

TAVOLARI, B. **Direito à cidade: uma trajetória conceitual.** Novos Estudos Urbanos e Regionais. São Paulo. p. 92-104 mar. 2016.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Jorgiane Pagnan - Concepção, Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Ricardo Carvalho Leme – Elaboração do manuscrito, Participação ativa da discussão dos resultados, Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Concessão de Bolsa pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 23-07-2019

Aprovado em: 09-06-2020